

-Mortalidade infantil no Brasil



Os índices de mortalidade infantil no Brasil seguem em declínio

A taxa de mortalidade infantil analisa o número de crianças que morrem antes de completarem um ano.

A taxa de mortalidade infantil é obtida por meio do número de crianças de um determinado local (cidade, região, país, continente) que morrem antes de completar 1 ano, a cada mil nascidas vivas. Esse dado é um aspecto de fundamental importância para avaliar a qualidade de vida, pois, por meio dele, é possível obter informações sobre a eficácia dos serviços públicos, tais como: saneamento básico, sistema de saúde, disponibilidade de remédios e vacinas, acompanhamento médico, educação, maternidade, alimentação adequada, entre outros.

Esse é um problema social que ocorre em escala global, no entanto, as regiões pobres são as mais atingidas pela mortalidade infantil. Entre os principais motivos estão: a falta de assistência e de orientação às grávidas, a deficiência na assistência hospitalar aos recém-nascidos, a ausência de saneamento básico (desencadeando a contaminação de alimentos e de água, resultando em outras doenças) e desnutrição.

As menores taxas de mortalidade infantil são dos países desenvolvidos – Finlândia, Islândia, Japão, Noruega e Suécia (3 mortes a cada mil nascidos). As piores médias são dos países pobres, especialmente das nações africanas e asiáticas. O Afeganistão apresenta a incrível média de 154 óbitos por mil nascidos vivos.

No Brasil, assim como na maioria dos outros países, essa taxa está reduzindo a cada ano. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a mortalidade infantil no Brasil segue em declínio. Em uma década (1998 – 2010) passou de 33,5 crianças mortas por mil nascidas vivas para 22.

Acompanhe os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Taxa de mortalidade infantil, segundo as regiões do Brasil, de 1990 a 2010

ANO	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
1930	193,3	193,2	153,0	121,0	146,0
1940	166,0	187,0	140,0	118,0	133,0
1950	145,4	175,0	122,0	109,0	119,0
1960	122,9	164,1	110,0	96,0	115,0
1970	104,3	146,4	96,2	81,9	89,7
1980	79,4	117,6	57,0	58,9	69,6
1990	44,6	74,3	33,6	27,4	31,2
2000	28,6	43,0	20,7	18,4	21,0
2010	23,5	33,2	16,6	15,1	17,8

Ao analisarmos os dados, fica explícito que a região Nordeste, historicamente, apresenta a maior média de óbitos de crianças. Políticas públicas mais igualitárias entre os complexos regionais brasileiros fazem-se necessárias, com vistas a proporcionar infraestrutura adequada para a população (saneamento ambiental), maiores investimentos em saúde, redistribuição dos recursos hospitalares, subsídios para a alimentação, além do processo de conscientização familiar.

Apesar da redução da taxa de mortalidade, o Brasil está distante de atingir a média estipulada para as Metas de Desenvolvimento do Milênio, desenvolvidas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Dados da mortalidade infantil nos estados brasileiros

Acre - 28,9

Alagoas – 46,4

Amapá – 22,5

Amazonas – 24,3

Bahia – 31,4

Ceará – 27,6

Distrito Federal – 15,8

Espírito Santo – 17,7

Goiás – 18,3

Maranhão – 36,5

Mato Grosso – 19,2

Mato Grosso do Sul – 16,9

Minas Gerais – 19,1

Pará – 23

Paraíba – 35,2

Paraná – 17,3

Pernambuco – 35,7

Piauí – 26,2

Rio de Janeiro – 18,3

Rio Grande do Norte – 33,5

Rio Grande do Sul – 12,7

Rondônia – 22,4

Roraima – 18,1

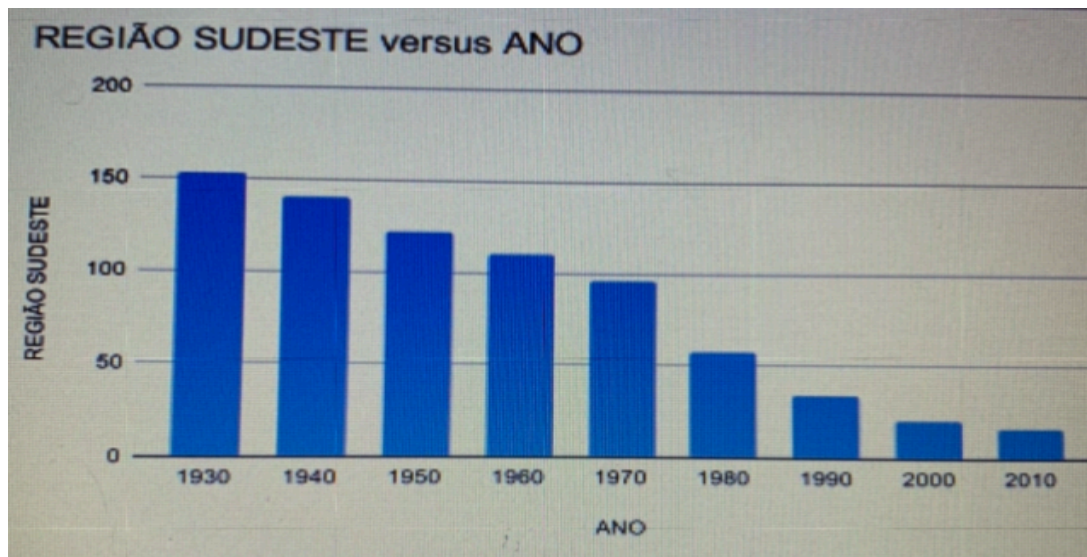
Santa Catarina – 15

São Paulo – 14,5

Sergipe – 31,4

Tocantins – 25,6.

Observe no gráfico a seguir, a Região Sudeste, a nossa região como está a taxa de mortalidade.



FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Mortalidade infantil no Brasil "; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/mortalidade-infantil-no-brasil.htm>.

ATIVIDADES

1)Conforme o texto e seus conhecimentos, explique o que é mortalidade infantil e aponte as principais medidas para reduzir o número de óbitos entre as crianças.

2)A taxa de mortalidade infantil no Brasil está em constante declínio e, atualmente, essa média é de 26,3 óbitos a cada mil nascidos vivos. No entanto, em alguns estados brasileiros várias crianças morrem antes de completar 1 ano de vida. Marque a alternativa que corresponde ao Estado no qual a mortalidade infantil atinge o maior número.

- a) Sergipe
- b) Maranhão
- c) Rio Grande do Sul
- d) Alagoas
- e)Paraná

3) Marque a alternativa que indica o estado brasileiro com a menor taxa de mortalidade infantil.

- a) São Paulo
- b) Goiás
- c) Santa Catarina
- d) Rio Grande do Norte
- e) Rio Grande do Sul

4) Ainda conforme a tabela, as Regiões brasileiras que possuem a menor e a maior taxa de mortalidade infantil, respectivamente, são:

- a) Sudeste e Norte
- b) Sul e Centro-Oeste
- c) Nordeste e Sul
- d) Sudeste e Nordeste
- e) Sul e Nordeste

5) Analise a tabela que expressa a taxa de mortalidade infantil no Brasil e marque (V) para as afirmativas corretas e (F) para as falsas.

Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1930	193,3	193,2	153	121	146
1940	166	187	140	118	133
1950	145,4	175	110	96	119
1960	122,9	164,1	110	96	115
1970	104,3	146,4	96,2	81,9	89,7
1980	79,4	117,6	57	58,9	69,6
1990	44,6	74,3	33,6	27,4	31,2
2000	28,6	43,0	20,7	18,4	21
2010	24,2	34,4	17,1	15,6	18,3

() De 1930 a 2010, o Nordeste foi a Região brasileira que registrou os mais altos índices de mortalidade infantil.

() Na última pesquisa realizada (2010), a taxa de mortalidade infantil da Região Norte é de 24,2 para cada mil nascidos vivos. Essa média foi atingida pela Região Sul entre 1990 a 2000.

() Nos últimos 20 anos, o Sudeste conseguiu reduzir a taxa de mortalidade infantil em aproximadamente 50%, se comparado com 1990.

() A Região Sul sempre apresentou as menores taxas de mortalidade infantil do país.

() As taxas de mortalidade infantil do Sul e do Sudeste estão abaixo da média nacional, enquanto a taxa do Centro-Oeste está acima da média brasileira.

6) Como a taxa de mortalidade infantil pode avaliar a qualidade de vida de uma população?

7) Por que esse Problema Social atinge em maior escala regiões pobres?